



50 ANOS

Relatório Especial 1974 – 2024

Tecnologia, Inovação e Sociedade



Christiano Ottoni

Fundação de apoio à UFMG

Expediente

Relatório comemorativo aos **50 anos** da
Fundação Christiano Ottoni: Belo Horizonte.
Publicação realizada em 2024.

Realização

Fundação Christiano Ottoni

Autoria

Professor Benjamim de Menezes

Capa e projeto gráfico

Visualy Publicidade

Diagramação

Samantha Mapa

Edição e revisão final

Gabriela Pacheco e César Rocha

Índice

De onde viemos	01
Mensagem do Conselho Diretor	02
Mensagem do Diretor - presidente	03
Mensagem do Conselho	05
Membros dos Conselhos Superiores	06
1 – A FCO	07
2 – História da FCO	09
3 – Consolidação da FCO	22
4 – A FCO nos tempos atuais	28
Depoimentos	42
5 – Futuro Corporativo	46

De onde viemos e para onde vamos

A solidificação dos valores de uma instituição de apoio ao avanço científico e à inovação de uma nação precisa estar calcada no legado retratado pelo seu histórico de luta, sua resistência às intempéries e em suas contribuições nas áreas de educação, ciência e tecnologia em prol de um Brasil sócio ambientalmente sustentável.

A principal finalidade deste **Relatório Especial 50 Anos** é registrar a trajetória consolidada da Fundação Christiano Ottoni (FCO) neste período (1974-2024), o que a credencia a almejar uma **Visão mais Empreendedora de Futuro** por estar apoiando uma valorosa Instituição de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação como a **Universidade Federal de Minas Gerais**.

VISÃO

Ser uma Fundação de Apoio de referência nacional, reconhecida pela credibilidade e excelência administrativa na gestão de atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação.

MISSÃO

Apoiar a UFMG, especialmente a Escola de Engenharia, servindo de ELO entre a academia e a sociedade, no desenvolvimento de suas atividades de transferência do conhecimento, pautadas pelo interesse público e coletivo.

VALORES

- ✚ **Conduta ética e gestão de recursos humanos** com respeito aos indivíduos e às instituições;
- ✚ **Eficiência na gestão administrativa**, norteadas pela agilidade, qualidade das informações e proatividade na busca de soluções;
- ✚ **Comprometimento** dos colaboradores e parceiros com os resultados assumidos;
- ✚ **Transparência e confiabilidade** em relação à publicação das informações, resguardando os casos de confidencialidade e sigilo;
- ✚ **Inovar como atitude**, atuando sempre como canal na geração e aplicação do conhecimento na busca de soluções originais em benefício da sociedade.





É com grande orgulho que presido o Conselho Curador da Fundação Christiano Ottoni no momento em que ela completa 50 anos de existência. Tenho a satisfação de trabalhar como pesquisador e fazer parte da administração da fundação desde 1979 e nesses 45 anos sou testemunha dos benéficos que a mesma trouxe e traz para a Escola de Engenharia, para a Universidade Federal de Minas Gerais, para o estado de Minas Gerais e para o Brasil.

Criada em 1974, no momento em que a reforma universitária de 1968 dificultava o convívio e o relacionamento da Universidade com a comunidade científica e empresarial, a FCO viabilizou novos mecanismos de interação que contribuíram para o avanço do ensino, da ciência, da tecnologia e da inovação. Fundada por um grupo de visionários liderados pelo Prof. Hugo Luíz Sepúlveda, então diretor da escola, ela foi uma das primeiras fundações de apoio a instituições de ensino superior, e, desde então, vem cumprindo suas atribuições com competência, transparência e honestidade. A FCO propicia o trabalho conjunto da comunidade da Escola de Engenharia com grandes e pequenas empresas do estado e do país, com todas as agências de fomento e com vários órgãos da administração pública.

Nos últimos anos a Fundação presta serviços, não só para a Escola de Engenharia, mas também para outras unidades da UFMG e outras instituições de ensino e pesquisa. A FCO gera empregos próprios, paga bolsas de estudo, pesquisa e extensão para alunos e servidores e adquire equipamentos de ponta o que permite a fixação de profissionais altamente capacitados em um momento crítico onde a perda de cérebros para empresas e universidades estrangeiras é assustadora.

Com os mecanismos de compliance adotados, as atividades da Fundação são transparentes e podem ser acompanhadas e fiscalizadas por toda a comunidade. É reconhecida em todas as instâncias do ecossistema de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Somos hoje, parte ativa e fundamental da Trílice Hélice - abordagem colaborativa que busca promover a inovação por meio da interação entre a universidade, empresa e governo. Deixo uma palavra de agradecimento a todos aqueles que nestes 50 anos ajudaram a tornar a FCO o que ela é hoje, garantindo a sua continuidade, com a competência de sempre, por muito mais tempo.

José Osvaldo Saldanha

Presidente do Conselho Curador da Fundação Christiano Ottoni



Como homenagem a esta instituição que muito tem feito pela Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Brasil, estamos comemorando e lançando o Relatório Especial FCO dos seus 50 anos de existência. Neste texto vocês encontrarão um registro histórico de como a Fundação Cristiano Ottoni venceu os desafios iniciais da sua criação, até atingir uma maior estabilidade, e como ela tem avançado nos últimos 10 anos em gestão, governança e serviços, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico através da transferência do conhecimento gerado na UFMG para a Brasil.

Nesse período foram empreendidos inúmeros esforços por muitos colaboradores da Fundação e servidores da UFMG, especialmente da Escola de Engenharia, para o aprimoramento contínuo dos processos e da qualidade dos serviços que são prestados pela FCO na gestão dos projetos de pesquisa, extensão e inovação. Como destaque, podemos também fazer uma referência à crescente conscientização, cada vez mais refinada, por parte da Fundação em relação às especificidades e complexidade de uma grandiosa instituição federal de ensino, pesquisa e extensão como é a Universidade Federal de Minas Gerais.

Estes 50 anos foram repletos de desafios, de contínuas reestruturações e de também de grandes conquistas. Hoje a FCO é considerada como umas das fundações de apoio de referência nacional pela sua organização gerencial e pela qualidade e agilidade dos serviços prestados. A sua credibilidade não é norteadas apenas por sua organização, mas também por seus valores éticos e pela transparência de suas atividades, prestando contas a todos os órgãos reguladores e à sociedade.

No processo contínuo de reestruturação fazemos uma referência aos credenciamentos da Fundação ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e ao Ministério da Educação – MEC nos anos de 1991 e 1992. Na sequência, em 1993, a FCO se filiou ao CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (criado em dezembro de 1988), que muito tem contribuído nas organizações e na defesa arrojada da importância de suas afiliadas.

Avançamos em Planejamento Estratégico, com a implantação do Programa de Gestão Corporativa – FCO em Movimento em todos os setores e, sobretudo, no seu maior capital que é formado por seus colaboradores. Integram este Planejamento o Código de Integridade e Transparência e a Lei Geral de Proteção de Dados, sendo uma das fundações pioneiras nessas adequações. O fortalecimento do Escritório de Ligação da UFMG também tem sido uma importante frente de trabalho para intensificar a interface entre a Universidade Federal de Minas Gerais com a sociedade, em diversos segmentos, sejam eles públicos ou privados.

Um dos grandes desafios que o Brasil precisa alcançar é melhorar muito sua classificação de 49ª posição no IGP - Índice Global de Inovação atingida em 2023, onde comemorou seu ingresso no grupo das 50 economias mais bem classificadas mundialmente. Na América Latina e Caribe, após uma ascensão contínua nos últimos anos, o país ultrapassou pela primeira vez o Chile (52ª) e garantiu o posto de economia mais inovadora da região.

Por outro lado, a 49ª posição do Brasil no IGP não converge com a sua 9ª colocação entre as principais economias do mundo e o 14º no ranking internacional de produção científica mundial (Editora Elsevier, e a WoS - Web of Science). Além do mais, o Brasil vem caindo posições na colaboração entre universidades e empresas. Enquanto em 2013 estava no 42º lugar, em 2023 despencou para a 78ª posição (Fonte: Agência Senado).

Mesmo reconhecendo que ciência, tecnologia e inovação resultam em crescimento econômico e social, o caminho a percorrer é muito longo. As diversas interpretações da legislação vigente e o aumento constante da burocracia nada contribuem para encurtar este caminho.

Uma das principais vias da difusão e transmissão do conhecimento gerado pelas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES para as instituições públicas e privadas são suas Fundações de Apoio. Esta via permite transformar conhecimento científico em inovação, possuindo um importante papel no desenvolvimento e independência tecnológica e social do nosso país.

Realmente, as fundações de apoio junto com as IFES muito têm a contribuir neste processo de desenvolvimento, construindo uma parceria mais sólida. A FCO pode muito mais, pelo fato de apoiar justamente a Universidade Federal de Minas Gerais, instituição quase centenária, de destaque inquestionável no Brasil e no mundo, com contribuições relevantes na educação, na ciência e na inovação. A FCO é afiliada ao CONFIES, entidade guardiã das Fundações de Apoio que tem lutado incessantemente no reconhecimento e na valorização de suas associadas. O CONFIES divulga anualmente o impacto das Fundações na transmissão dos conhecimentos das IFES que se transformam em inovação para o país.

Como referência especial desta mensagem cito aqui a visão estratégica do diretor da Escola de Engenharia à época, professor Hugo Luiz Sepulveda, em propor a Escola a constituição de uma fundação de apoio. Nossas homenagens aos professores fundadores da FCO!

Me orgulha muito de estar dando minha contribuição para esta entidade. A cada ano, nossa maior motivação é a admiração que sentimos por essa Fundação, à qual tenho dedicado mais de 20 anos da minha carreira, sendo que desde 2014, sou seu Diretor Executivo.

Assim, como a Fundação faz parte da minha história aqui na UFMG, sigo firme como embaixador para que essa marca seja reconhecida na jornada da inovação.

Benjamin Rodrigues de Menezes

Diretor-presidente da Fundação Christiano Ottoni



CONSELHO CURADOR

Indicados pelo Conselho Universitário da UFMG

Prof. Francisco Vidal Barbosa – Faculdade de Ciências Econômicas

Prof. Herman Sander Mansur – Escola de Engenharia

Prof. Luis Antônio Aguirre – Escola de Engenharia

Prof. Marcelo Resende de Souza – Escola de Veterinária

Prof. Paulo Gustavo Von Kruger – Escola de Arquitetura

Indicados pela Congregação da Escola de Engenharia da UFMG

Prof. José Osvaldo Saldanha Paulino – **Presidente**

Funcionária Maria Geralda Lopes

Prof. Ramon Pereira da Silva

Indicado pelo Diretor da Escola de Engenharia - Representante de Entidades Científicas

Engenheiro Luiz Augusto de Barros

CONSELHO DIRETOR

Indicados pela Congregação da Escola de Engenharia da UFMG

Prof. Alexandre Queiroz Bracarense

Profa. Andréia Bicalho Henriques

Prof. Antônio Neves de Carvalho Júnior

Prof. Luiz Carlos Santos

Indicado pelo Diretor da Escola de Engenharia da UFMG

Prof. Benjamin Rodrigues de Menezes – **Diretor Presidente**

CONSELHO FISCAL

Indicados pela Congregação da Escola de Engenharia da UFMG

Prof. Roberto Galery - **Presidente**

Funcionária Maria Aparecida Pacheco

Funcionário Romel Ribeiro Drumond Zagnoli

1. A FCO

A Fundação Christiano Ottoni (FCO) completou em 25 de março de 2024 seu **cinquentenário** de existência, sempre firme na sua missão de ser uma Fundação de Apoio da UFMG.

A FCO é reconhecida pela sua credibilidade e excelência administrativa no apoio à gestão de parcerias entre UFMG e a sociedade em geral, no desenvolvimento de suas atividades de extensão em ensino, prestação de serviço, pesquisa e inovação, sempre pautadas pelos interesses público e coletivo. Os resultados apresentados neste relatório demonstram o sucesso da parceria entre a FCO e a UFMG nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, como também de suas contribuições nos processos de inovação alcançados junto aos parceiros externos.

Os resultados apresentados neste relatório demonstram o sucesso da parceria entre a FCO e a UFMG nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, como também de suas contribuições nos processos de inovação alcançados junto aos parceiros externos.

A implementação do Programa de Gestão Corporativa, identificado como **“FCO em Movimento”**, tem tornado a FCO ainda mais transparente e profissionalizada na sua gestão.

A Fundação continua contando e reconhecendo a grande importância da atuação dos membros de seus Conselhos Superiores, de seus colaboradores, da comunidade da UFMG e de seus parceiros externos para continuar seguindo em frente no cumprimento de sua missão.

Nestes últimos cinquenta anos é possível constatar a evolução da FCO em vários de seus aspectos, sejam organizacionais, de profissionalização de seus procedimentos e da busca incessante de sua sustentabilidade financeira, sem, contudo, fugir de suas finalidades precípuas. Uma trajetória de importantes realizações para a UFMG e para o Brasil. Sucesso este dedicado às MÃOS que elevaram a FCO ao patamar atual, uma Fundação de Apoio de referência no cenário nacional.



Revitalização da logomarca e criação do selo comemorativo dos 50 anos.

A fundação de apoio é uma instituição jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, de duração indeterminada, credenciada para apoiar uma Instituição Federal de Ensino Superior, regendo-se por seu Estatuto Social e pelas demais legislações aplicáveis.

A FCO é uma entidade educacional de apoio à UFMG, aprovada por seu Conselho Universitário, conforme estabelecido na Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Seu Estatuto Social é devidamente aprovado pelos Conselhos Diretor e Curador da Fundação, da Promotoria de Tutela de Fundações do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, e pelo Conselho Universitário da UFMG. O Estatuto da FCO é registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 18.218.909/0001-86. Além do mais, a FCO é credenciada no MEC e no MCTIC sob o nº 132/2020, nos termos da Lei 8958 e pelos órgãos de fomentos federais e estaduais.

Em termos de fiscalização, a FCO é auditada regularmente por auditoria independente, pela Curadoria das Fundações do Ministério Público de Minas Gerais, pelo Conselho Universitário da UFMG e por outros órgãos públicos de fiscalização.

Finalidades e das áreas de atuação da FCO

A finalidade da FCO é a realização da gestão administrativa e financeira das parcerias, entre a UFMG e a sociedade em geral, através dos seguintes instrumentos:

Gestão de convênios e de contratos com órgãos públicos, empresas de capital misto e empresas privadas para realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, treinamento e formação de recursos humanos;

Serviços especializados de importação de materiais e equipamentos com isenção de tributos, com base na Lei 8010/90, especificamente para projetos de pesquisa;

Gestão financeira e de compras dos projetos, observado a legislação federal, estadual e institucional aplicáveis;

Assistência jurídica especializada junto aos parceiros e no relacionamento com os órgãos do poder judiciário;

Gestão de pessoal contratado para o desenvolvimento dos projetos.

As áreas de atuação da Fundação estão direcionadas aos campos de atuação da UFMG em atividades relacionados aos projetos de pesquisa e de extensão orientados para desenvolvimento de processos e produtos, consultoria, laudos, perícias e pareceres, estudos e prospecção tecnológica, como também de cursos específicos de complementação da formação profissionalizante para a sociedade em geral. Para atender esta demanda, a Fundação conta com um vasto corpo de especialistas da UFMG com competência reconhecida nacionalmente e internacionalmente, constituído por servidores, pesquisadores e alunos da UFMG.

2. HISTÓRIA DA FCO

2.1 A origem

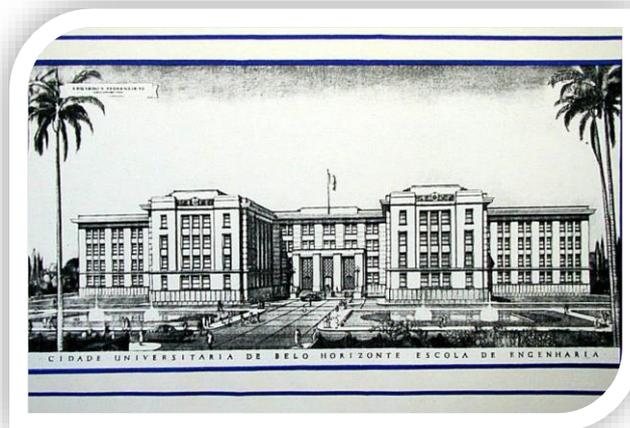
A origem da criação da Fundação Christiano Ottoni está intrinsecamente relacionada à criação da Escola de Engenharia da UFMG e, posteriormente, à criação das “Oficinas Christiano Ottoni”. As Oficinas funcionaram inicialmente somente para dar suporte técnico aos cursos de graduação da Escola de Engenharia e em seguida ampliou suas atividades para dar apoio também às demandas das empresas nas atividades de prestação de serviço. Estas atividades tiveram continuidade até 1973, quando foram encerradas devido às alterações legais impostas à UFMG àquela época.

Pelo fato da importância assumida pelas Oficinas para os cursos de graduação da Escola de Engenharia, e, para a parceria com a sociedade, a Congregação da Escola propôs a criação de uma fundação com a finalidade de dar continuidade às atividades das oficinas e ampliar a atuação da Escola de Engenharia com a sociedade nas suas várias áreas de expertise. A Fundação de Apoio foi então criada com a aprovação da UFMG em 1974.

2.2 Criação da Escola de Engenharia

A criação da Escola de Engenharia está diretamente relacionada ao nascimento de Belo Horizonte. A nova capital de Minas Gerais, inaugurada em 1897, também trouxe da antiga capital, Ouro Preto, a demanda pela criação de instituições superiores de ensino.

No dia 21 de maio de 1911, o prédio da Sociedade Mineira de Agricultura foi o palco de um histórico encontro que definiria os rumos da formação acadêmica dos engenheiros em Minas Gerais e no Brasil. Coube ao Secretário de Agricultura do Estado, o advogado José Gonçalves de Souza, presidir a reunião que fundou a Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte. Além do presidente, a reunião possuía outros 14 profissionais, em sua maioria engenheiros formados na Escola de Minas de Ouro Preto. Nessa reunião foi fundada a Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, sendo José Gonçalves de Souza o seu primeiro Diretor.



Nota: As fontes de referência para elaboração deste relatório especial são as Atas das reuniões dos Conselhos Curador, Diretor e Fiscal de 1974 até os dias atuais.

Fundadores da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte

A primeira Congregação da Escola Livre de Engenharia foi constituída por seus **15 fundadores**:

- Agostinho de Castro Porto
- Álvaro Astolfo da Silveira
- Antônio do Prado Lopes
- Arthur da Costa Guimarães
- Benjamim Franklin Silviano Brandão
- Benjamim Jacob
- Carlos Leopoldo Prates
- Cipriano de Carvalho
- Fidelis Reis
- Joaquim Francisco de Paula
- Joaquim Júlio de Proença
- José Gonçalves de Souza
- Lourenço Baêta Neves
- Pedro Demóstenes Rache
- Pedro da Nóbrega Sigaud





A Escola de Engenharia teve como sede original o complexo de prédios situada no centro da cidade, entre a Rua Espírito Santo, 35, Avenida do Contorno, 842, Rua Guaicurus e Av. Santos Dumond, no Centro de Belo Horizonte.



A sede antiga da Escola da Escola de Engenharia foi transferida para o TRT da 3ª. Região e hoje é o Centro Cultural do TRT-MG.

Em 1927, a Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, juntamente com outras três escolas de nível superior existentes em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, a Escola Livre de Odontologia e a Faculdade de Medicina, se uniram para fundar a Universidade de Minas Gerais (UMG). No ano de 1949, a UMG é federalizada. No entanto, só passa a se chamar Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a partir de 1965.

Em 1998 o Projeto Campus 2000 estabeleceu a construção, ampliação e reforma de sete unidades da UFMG. Entre elas estava a edificação do complexo de prédios da Escola de Engenharia no campus Pampulha. Em 2004, a nova e atual sede começou a ser erguida e em 2010 o processo de transferência da EEUFMG para o campus foi concluído.

2.3 A Criação das Oficinas Christiano Ottoni

Em setembro de 1913, dois anos após a criação da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, resolveu-se criar uma oficina mecânica para dar suporte aos seus cursos profissionalizantes da Escola. Entretanto, a Oficina só foi inaugurada em 1914 devido aos empecilhos da primeira guerra mundial. Em 1916, a oficina recebeu o nome de “Oficinas Christiano Ottoni”, nome este dado em homenagem ao Patrono da Engenharia Brasileira.



As “Oficinas Christiano Ottoni” tiveram como sede um prédio localizado no início da rua Guaicurus.

A Oficina passou a funcionar inicialmente somente em apoio aos cursos de graduação da Escola de Engenharia e em seguida ao apoio às demandas das empresas nas atividades de prestação de serviço.

Em 1956, para regularizar o funcionamento das Oficinas Christiano Ottoni, foi aprovado um Decreto pelo Presidente da República contendo a Tabela Numérica de Extranumerário-mensalista das Oficinas Christiano Ottoni. Este decreto regularizava a relação dos funcionários contratados pela Oficina, aqui transcrito como registro histórico.

DECRETO Nº 39.773, DE 9 DE AGOSTO DE 1956.

Aprova a Tabela Numérica de Extranumerário-mensalista das Oficinas Christiano Ottoni da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, do Ministério da Educação e Cultura.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I da Constituição e nos termos do parágrafo único do artigo 5º, da Lei número 1.765, de 18 de dezembro de 1952,

Decreta:

Art. 1º - Fica aprovada, na forma dos anexos, a Tabela Numérica de Extranumerário-mensalista das Oficinas Christian Ottoni da Escola de Engenharia, da Universidade de Minas Gerais, do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 2º - A tabela a que se refere o artigo anterior se destina ao aproveitamento do pessoal das Oficinas Christiano Ottoni, da Escola de Engenharia, da Universidade de Minas Gerais, federalizadas pela Lei número 971, de 16 de dezembro de 1949.

Parágrafo único. O Diretor da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais expedirá, para o pessoal de que trata este artigo, portaria declaratória da nova situação, obedecido o modelo aprovado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público.

Art. 3º - A despesa com a execução deste decreto será atendida pela dotação própria.

Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1956; 135º da Independência e 68º da Republica.

Juscelino Kubitschek

Presidente do Brasil

Nota: As Oficinas Christiano Ottoni, como entidade independente, tiveram seu funcionamento ininterrupto de 1914 até 1973, quando foram extintas por decisão da UFMG. Desde então, suas atividades tiveram continuidade simplesmente como um dos laboratórios da Escola de Engenharia.

2.4 Criação da Fundação Christiano Ottoni

Pelo fato da importância assumida pelas Oficinas para os cursos de graduação da Escola de Engenharia, o Diretor da Escola à época, Prof. Hugo Luiz Sepúlveda, propôs à Universidade Federal de Minas Gerais a criação de uma Fundação de Apoio com a finalidade de dar apoio às atividades das Oficinas e ampliar as parcerias da Escola de Engenharia com a sociedade nas suas várias áreas de expertise.

O Diretor da Escola de Engenharia, em 11 de março de 1974, numa visão estratégica e ousada para época à época, apresentou à Congregação da Escola de Engenharia a proposta da conveniência da criação de uma Fundação como solução para assumir as atividades das “Oficinas Christiano Ottoni” e também fazer a gestão das parcerias dos programas acadêmicos e projetos específicos de pesquisa, entre a Escola e as empresas, e a solução seria mesmo a criação da Fundação de Apoio.

O Diretor da Escola de Engenharia relatou ainda que durante a reunião com o Reitor da UFMG, Prof. Eduardo Osório Cisalpino, ele declarou apoio à iniciativa da Escola de Engenharia e comentou que ele também estava planejando a criação de uma fundação de apoio para toda a UFMG.

Imediatamente após a reunião com o Reitor, o Diretor da Escola pautou o assunto de criação da Fundação de Apoio com sede na Unidade em reunião da Congregação.

Como registro histórico deste momento será transcrito aqui a Ata da Congregação da Escola de Engenharia onde foi pautado a proposta da criação de uma fundação de apoio para incorporação das atividades da recém extinta “Oficinas Christiano Ottoni”, ampliando as suas atividades.



Cópia autêntica de trecho da Ata da 739ª da sessão de congregação da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, realizada no dia 11 de março de 1974.

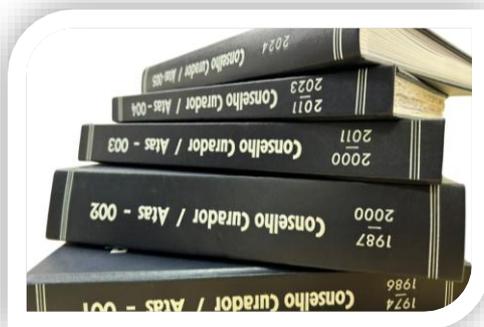
“CRIAÇÃO DA “FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI”. Dando início ao exame dos assuntos relacionados “Ordem do Dia” o Senhor Presidente fez inicialmente, uma exploração sobre a convivência e necessidade da criação de uma Fundação para englobar a prestação de serviços à Comunidade por parte dos Departamentos e Seções da Escola, através de convênio com a UFMG, facultando-se ao pretendido organismo o controle das rendas auferidas pelos referidos setores do estabelecimento e que estavam sendo processadas mediante a conta “Oficinas Christiano Ottoni”, atualmente extinta em virtude da centralização na Reitoria da Universidade de todo o processamento contábilístico. Esclareceu que essa solução foi sugerida pela Assessoria do atual Reitor da Universidade, o qual, também se manifestou de acordo. Que é uma solução de emergência e tem a mesma finalidade pretendida no Anteprojeto de Resolução aprovado pela Congregação no fim do ano passado e encaminhado à consideração do Conselho Universitário, achando-se atualmente em estudos pela sua Comissão de Legislação. Foi informado pelo o Magnífico Reitor que a tendência da Universidade é a de criar uma Fundação nesses moldes para toda a Universidade, tendo em vista a prestação de serviços de todas as suas Universidades à Comunidade. Em seguida, leu o seguinte memorial: “Senhores Membros da Congregação”: - Submeto a este colegiado o exame e estudo da viabilidade de constituição de uma fundação de direito privado. – A administração de nossas Oficinas “Christiano Ottoni” vinha acumulando dificuldades, no correr dos anos, em virtude de sua gradativa integração ao sistema da UFMG e conseqüente submissão às normas do serviço público, acarretando, a par da perda de sua agressividade gerencial, a rigidez de remuneração do pessoal, nos termos da legislação baixada no ano findo.

– Assim, objetivando solucionar tal impasse, cuja importância não é mister ressaltar, urge tomar medidas que efetivamente solucionem o problema. – A solução encontrada foi a criação de uma fundação, pessoa jurídica de direito privado, cuja denominação, proponho, seja “FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI”.

– Seu embasamento legal está no art.24 do Código Civil, que a conceitua como um patrimônio personalizado dirigido a um fim. – Daí suas três características:

*1- universidade de bens: patrimônio, no valor mínimo de Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); 2- personalizações (pessoa jurídica regularmente constituída, inscrita no cartório de Registro de Pessoas Jurídicas); 3- finalidade (um fim específico eminentemente social: neste caso, apoiar os programas didáticos e projetos específicos de pesquisas e assessoramento no campo da engenharia em geral). Quatro - São as fases para a constituição desta entidade. 1ª fase: dotação ou doação. – O instituidor, por escritura pública, doa o patrimônio. No caso, seria o instituidor as oficinas “Christiano Ottoni”, firma gerida por esta Escola, cujos saldos no encerramento de suas atividades industriais acusam o valor acima do mínimo indispensável por lei. – Competindo a este colegiado julgar as contas de minha gestão, é manter autorização de V.Exas. para doar, por escritura pública, os saldos referidos, a fim de constituir o patrimônio da Fundação, para ser por esta aplicado aos seus fins específicos. 2ª fase: *Elaboração dos Estatutos - afetado o patrimônio a uma finalidade (1ª fase) segue-se a feitura dos estatutos a cargo do instituidor, dos administradores ou na falta de ambos, a cargo do Ministério Público; 3ª fase: Aprovação do Estatuto pelo Curador de Fundações (Ministério Público);**

4ª fase: Registro do Estatuto de documentos no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas. – Esta é a matéria que apresento a exame e decisão de V.Exas. – Prof. Hugo Luiz Sepúlveda, Diretor. - Belo Horizonte, 11 de março de 1974”. A seguir comunicou que as oficinas “Christiano Ottoni” contavam com saldos de prestação de serviços, bem com algumas obrigações (relação dos saldos e obrigações) Belo Horizonte 11 de março de 1974. Sebastião Dirceu Guedes, Contador visto. Hugo Luiz Sepúlveda 11/03/74. Finalmente esclareceu que, para colocar a fundação em funcionamento dentro do mais breve prazo possível necessário se fazia que a Congregação delegasse poderes à chefia “Oficinas Christiano Ottoni” para tomar todas as providências imprescindíveis à sua legalização, apontadas no memorial supra transcrito. Colocando o assunto em discussão, o Prof. Marcelo Barbosa da Silva indagou se as oficinas estão contando, para os fins propostos, de assistência de advogado, tendo o Senhor Presidente respondido afirmativamente, pois o Magnífico Reitor colocou à sua disposição um advogado assessor da Reitoria. O universitário Francisco Alberto Moreira Cardoso objetou que as rendas e não ensino e a pesquisa são o objetivo da pretendida Fundação. O Senhor Presidente contestou tal assertiva, esclarecendo que, muito ao contrário, o objetivo de cunho eminentemente social. Visa a possibilitar um maior desenvolvimento das pesquisas e do ensino da Escola, permitindo que os alunos possam trabalhar em projetos dentro da sua futura profissão e aplicou rendas em bolsas de estudos para os estudantes. Finalmente resumiu para o plenário as três proposições que fazia e que são as seguintes: 1- Criação da Fundação Christiano Ottoni, nos moldes do que consta em seu memorial. 2- Transferência dos fundos constantes do resumo acima transcrito, no valor de Cr\$ 81.646,39 (oitenta e um mil seiscentos e quarenta e seis cruzeiros e trinta e nove centavos) mais as obrigações da Eletrobrás no valor de R\$. 1.105,00 (hum mil, cento e cinco cruzeiros), para constituir o patrimônio inicial da Fundação em perspectiva. 3- Delegação de poderes à chefia das Oficinas “Christiano Ottoni” para tomar todas as providências necessárias à legalização da Fundação. Colocadas as três propostas em votação, foram elas aprovadas por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a atenção da Congregação para a grande importância das discussões que acabaram de ser tomadas. Que a chefia das “Oficinas Christiano Ottoni” vem procurando desde o ano passado uma solução para o problema da prestação de serviços e que com aprovação de suas propostas, finalmente conseguiu. O Prof. Marcelo Barbosa da Silva, esclarecendo que o departamento de Engenharia Térmica vinha mantendo entendimentos com a Fundação João Pinheiro para fazer um trabalho para CETEC sobre otimização dos frigoríficos, na importância de Cr\$ 60,000,00 (sessenta mil cruzeiros). Havia sustado os entendimentos, aguardando uma solução para o problema da prestação de serviços. Indagou quanto tempo demoraria a implantação da Fundação, tendo em vista uma retomada dos referidos entendimentos. O Senhor Presidente esclareceu que espera fazer funcionar a Fundação dentro de uma semana. Belo Horizonte 11 de março de 1974. Conferido pelo Sr. Wilton Luiz Quintão, Secretário da Escola de Engenharia da UFMG.



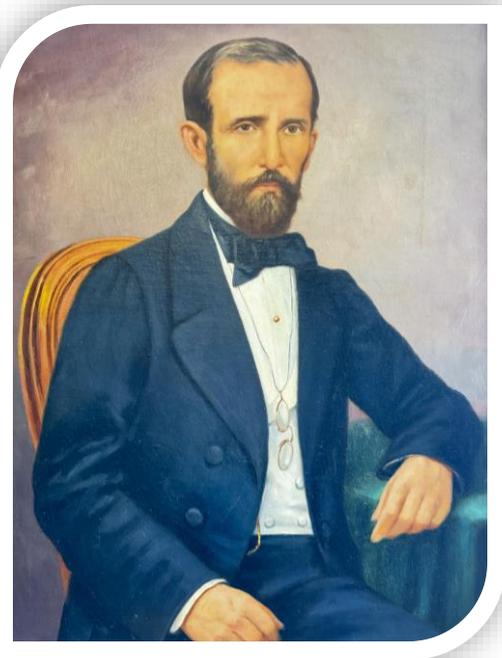
Todas as atas dos Conselhos passaram por restauração em 2024 para o acervo da FCO.

2.5 Constituição e Regulamentação da Fundação Christiano Ottoni

No dia seguinte à reunião da Congregação da Escola de Engenharia, dia 12/03/1974, a decisão de criação de uma fundação de apoio à Escola de Engenharia da UFMG começou a se tornar realidade. Para constituição da fundação de apoio reuniram-se os Professores da Escola de Engenharia Hugo Luiz Sepúlveda, Diretor da Escola, Cássio Mendonça Pinto, Roberto Carneiro, Hélio Antonini, Paschoal Silvestre e Maurity Augusto Pereira Neves para examinarem e decidirem sobre a criação de uma fundação de apoio com a finalidade precípua de apoio aos programas acadêmicos dos cursos de graduação da Escola e gestão dos projetos específicos de pesquisa e assessoramento no campo da engenharia geral.

Os professores presentes à reunião, como FUNDADORES, aprovaram a criação da fundação de apoio com o nome de Fundação Christiano Ottoni - FCO. Nesta mesma reunião aprovaram também a constituição do PRIMEIRO CONSELHO CURADOR da Fundação (ver página 18) e seu o PRIMEIRO ESTATUTO.

O nome para a Fundação foi escolhido devido a importância do Christiano Ottoni “patrono da Escola de Engenharia da UFMG” pelas suas imensas contribuições para a Engenharia Nacional, sobretudo no setor de transporte ferroviário.



Christiano Benedito Ottoni (Serro, 30 de maio de 1811 – Rio de Janeiro, 18 de maio de 1896) foi capitão-tenente da Marinha, engenheiro, professor de Matemática e senador do Império. Após a proclamação da República foi investido do mandato de senador de República.

É considerado o pai das estradas de ferro no Brasil por ter sido o primeiro diretor da Estrada de Ferro Dom Pedro II e o homem que fez os trilhos subirem a serra do Mar em direção a Minas Gerais e a São Paulo, entre 1855 e 1865.

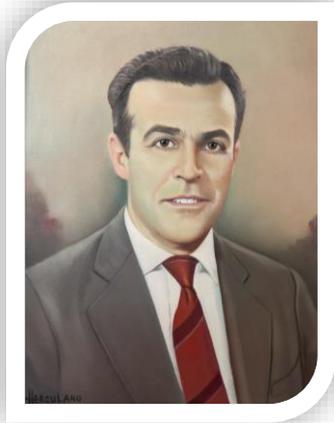
Publicou os livros como “Elementos de Aritmética, Elementos de Álgebra”, “Elementos de Geometria e Elementos de Trigonometria”, que foram utilizados no ensino público e privado em todo o país. Publicou também “Máquinas a Vapor”, uma biografia de D. Pedro II, uma “História da escravidão no Brasil”, e “A estrada de ferro no Brasil” e “A emancipação dos escravos”.

Professores da Escola de Engenharia da UFMG membros da comissão de criação da Christiano Ottoni



Prof. Hugo Luiz Sepúlveda

Diretor da EE (1971-1975)



Prof. Cássio Mendonça

Diretor da EE (196-1971)

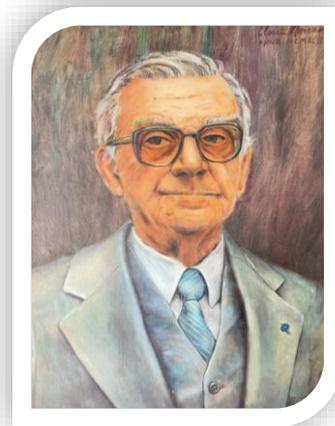


Prof. Roberto Carneiro



Prof. Hélio Antonini

Diretor da EEUFMG (1975-1979)



Prof. Paschoal Silvestre

Primeiro Conselho Curador da Fundação

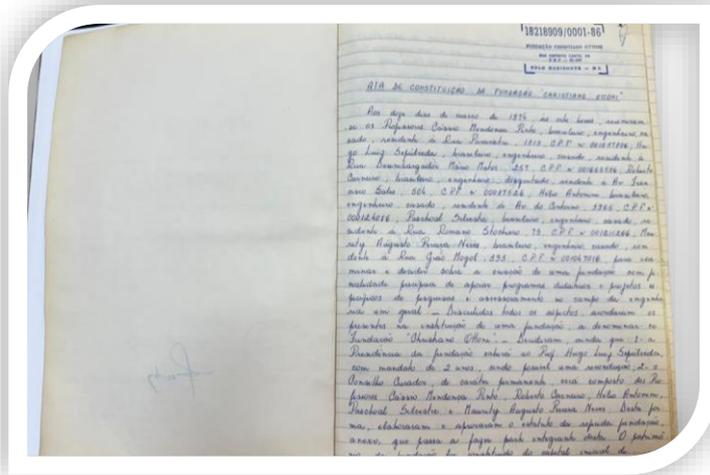
Prof. Cássio Mendonça – **Presidente do Conselho**

Prof. Roberto Carneiro

Prof. Hélio Antonini

Prof. Paschoal Silvestre

Para também já tomar as providências de legalização e gestão da Fundação Christiano Ottoni, o Conselho Curador fez a indicação do Prof. Hugo Luiz Sepúlveda, Diretor da Escola de Engenharia à época, como seu primeiro Presidente.



Ata da reunião de Constituição da Fundação Christiano Ottoni realizada em 12/03/1974.

No dia 25/03/1974, os professores fundadores compareceram ao Cartório do 1º. Ofício de Natas de Belo Horizonte, situado à Rua Goiás, nº 187, e fizeram o registro da Escritura Pública de criação da Fundação Christiano Ottoni - FCO, contendo seu Estatuto. Este importante dia concretizou a criação da FCO e se tornou a data de “Nascimento da Fundação Christiano Ottoni”. Referência: Escritura Pública, Livro 313-E, fls 57-64, do Cartório do 1º. Ofício de Natas de Belo Horizonte,

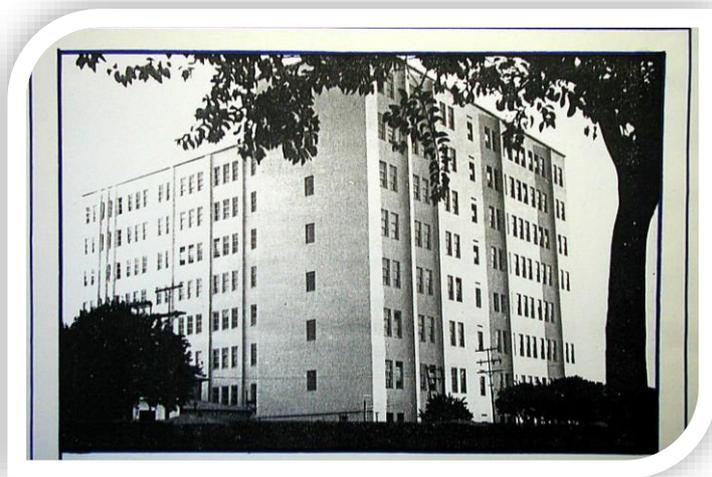
No mesmo dia do registro em cartório teve a primeira reunião do Conselho Curador com os membros Professores Cássio Mendonça Pinto, Roberto Carneiro, Hélio Antonini, Paschoal Silvestre e Maurity Augusto Pereira Neves onde foi eleito o Professor Cássio Mendonça Pinto como Presidente do Conselho Curador da FCO e foi registrado a transferência do fundo financeiro da extinta “Oficinas Christiano Ottoni” para a FCO, aprovado pela Congregação da EEUFMG em 11/03/1974. Referência: Ata da primeira sessão do Conselho Curador da FCO realizada em 25/03/1974.

Prosseguindo os procedimentos para regularização da criação da Fundação, na reunião do Conselho Curador realizada em 16/05/1974, o Professor Cássio Mendonça Pinto, presidente do Conselho, submeteu aos membros os termos do Convênio entre a FCO e a UFMG, como ponto de pauta, a seguir transcrito:

“Convênio que entre se fazem a UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS e a FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI na forma baixa. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, daqui por diante denominada simplesmente UFMG, neste ato representada por seu Magnífico Reitor, Professor Eduardo Osório Cisalpino, e a FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI,

...adiante denominada FUNDAÇÃO, neste ato representada por seu Presidente, Prof. Hugo Luiz Sepúlveda, tendo em vista o mútuo interesse e identidade das duas instituições, celebram o presente convênio. Sob as seguintes cláusulas: CLÁUSULA PRIMEIRA: São objetivos do presente Convênio. 1) Apoiar, técnica e financeiramente, os programas de ensino ligados ao campo da engenharia em geral. 2) Promover e incrementar as pesquisas e prestar assessoramento técnico e científico, através de auxílio financeiro, a pesquisadores, estagiários e técnicos. 3) Exercer atividades técnicas, científicas e culturais. 4) Conceder bolsas de estudo e pesquisas, em nível de graduação e pós graduação. 5) Prestar serviços à comunidade. CLÁUSULA SEGUNDA: O prazo do presente convênio, é de 2 (dois) anos, e será prorrogado automaticamente desde que não seja denunciado por nenhuma das partes. Parágrafo único: O prazo de dois anos de que trata o artigo poderá ser denunciado por qualquer das partes, e a qualquer tempo, sem ônus para nenhuma delas, bastando para isso comunicação, por escrito com antecedência de 30 (trinta) dias. CLÁUSULA TERCEIRA: Para o cumprimento dos objetivos colimados a FUNDAÇÃO se compromete: 1) Fornecer bolsas de estudos a alunos, dentro dos critérios aprovados pela UFMG. 2) Completar os salários do pessoal, envolvidos nos trabalhos. 3) Manter e assistir tecnicamente todos os equipamentos da UFMG colocando à disposição da FUNDAÇÃO. 4) Ceder à UFMG à título de comodato enquanto vigor este convênio, os novos equipamentos, aparelhos e materiais permanentes adquiridos pela FUNDAÇÃO. 5) Assumir todas as despesas indispensáveis à realização dos serviços da FUNDAÇÃO. CLÁUSULA QUARTA: A UFMG, para a consecução das finalidades prevista neste convênio se compromete: 1) Ceder os equipamentos e instalações da Escola de Engenharia para treinamento dos estudantes através da prestação de serviços técnicos. 2) Colocar à disposição da FUNDAÇÃO, sem prejuízo do exercício de suas funções na UFMG, professores e funcionários de seu quadro de pessoal, sem qualquer acréscimo de remuneração da parte da Universidade. CLÁUSULA QUINTA: Os recursos da FUNDAÇÃO serão liberados de acordo com o plano de aplicações referido na cláusula sétima deste convênio. CLÁUSULA SEXTA: A FUNDAÇÃO submeterá à apreciação da UFMG relatório anual de execução do presente convênio, devido a contar da data de sua assinatura. CLÁUSULA SÉTIMA: A UFMG delega competência a Escola de Engenharia para na qualidade de executante do convênio, estabelecer o plano de aplicação dos recursos captados pela FUNDAÇÃO, bem com exercer as demais atribuições necessárias à sua perfeita execução. CLÁUSULA OITAVA: Não caberá à UFMG a responsabilidade técnica e ou legal ou qualquer ônus, pelos encargos e serviços assumidos ou contratos pela FUNDAÇÃO. CLÁUSULA NONA: O presente convênio entrará em vigor na data de sua assinatura pelas partes e por assim se acharem convencionados, depois de lido e achado conforme, assinam o presente documento em 3 vias para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo. Belo Horizonte, 16 de maio de 1974. Professor Eduardo Osório Cisalpino, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Hugo Luiz Sepúlveda, Presidente da Fundação Christiano Ottoni”.

Nota: A minuta do Convênio entre a FCO e a UFMG foi aprovado por unanimidade. Com isto, a FCO se tornou uma fundação de apoio à UFMG. Referência: Ata da 2ª sessão do Conselho Curador da FCO realizada em 16/05/1974.



A Fundação Christiano Ottoni teve como sua primeira sede algumas salas do Prédio Artur Guimarães, situado na Rua Espírito Santo, 35, no Centro de Belo Horizonte.

3. Consolidação da FCO

Primeiros 25 anos da FCO

Nos últimos 50 anos, vários foram os fatores marcantes na criação e na evolução da FCO até os dias atuais. Foram vários desafios iniciais, momentos de incertezas e grandes avanços para se tornar uma Fundação de Apoio que, ao longo de seus 50 anos, muito tem contribuído com a UFMG e com o Brasil. Para registrar alguns marcos da criação e da consolidação da FCO serão destacados inicialmente seus primeiros 25 anos (1974 a 1998) de existência.

A criação e regularização da FCO como Fundação de Apoio à UFMG foi muito ágil e dentro de todos processos legais, como relatado anteriormente.

3.1 Primeiros anos de funcionamento da FCO

Ao completar um ano de funcionamento, os membros do Conselho Curador aprovaram em reuniões realizadas em 13/08/1974 e em 23/04/1975 o primeiro Balancete Financeiro de funcionamento da FCO, apresentando um faturamento positivo, mostrando o sucesso da iniciativa da criação da FCO como fundação de apoio à UFMG, tanto pelo aspecto financeiro de sua sustentabilidade, como também pelos benefícios auferidos pela Escola de Engenharia no apoio acadêmico aos cursos de graduação e a experiência adquirida pelos seus servidores na execução dos projetos de extensão.

Muitas parcerias importantes com várias empresas foram assinadas no primeiro ano, tais como Eletrobras, Usiminas, Belgo Mineira, Acesita, CETEC, Usiminas, Petrobras, Manesmann e várias outras. Tempos depois houve a parceria com a CEMIG. Também foram lançados, com muito sucesso, dois cursos de treinamento de repercussão nacional; o curso de sistemas elétricos de potência e o curso de problemas brasileiros de transporte, este sob a coordenação do saudoso Professor Eliseu Resende.

Outro fato marcante e histórico foi a aprovação por unanimidade pelos membros do Conselho Curador da FCO, por solicitação do Reitor da UFMG, de apoiar financeiramente a instalação da recém criada Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP, fundação de apoio à UFMG. Referência: Atas da 3ª. (13/08/1974) e 5ª. (23/04/1975) sessões do Conselho Curador da FCO.

3.2 Criação dos Conselhos Diretor e Fiscal da FCO em 1978

Na reunião do Conselho Curador realizada em 02/05/1978 foram criados o Conselho Diretor, chamado à época de Diretoria, e o Conselho Fiscal. Os primeiros membros destes dois Conselhos foram indicados em reunião do Conselho Curador realizada no dia 23/11/1979.

Primeira Diretoria da FCO

Prof. José Carlos de Paula Figueira Freitas – Diretor Presidente

Prof. Milton Vieira Campos

Prof. Luiz Felipe de Almeida Filho

Primeiro Conselho Fiscal da FCO

Prof. Clovis Ludolf Gomes

Prof. Ênio Piroli

Prof. Xisto Pio Fernandes

Ref.: Atas do Conselho Curador dos dias 02/05/1978 e 23/11/1979.

A Diretoria da FCO, ao examinar a situação da Fundação identificou o primeiro desafio financeiro a ser enfrentado com um débito importante com o INSS. Esta situação foi registrada em Ata da reunião deste conselho do dia 10/04/1980.

3.3 - Desativação das instalações das Oficinas Christiano Ottoni em 1983

O laboratório originado das oficinas Christiano Ottoni foi desativado com registro em reunião da Diretoria da FCO realizada em 28/03/1983, já que suas atividades estavam bastante restritas. Além do mais, suas instalações estavam bastante precárias em termos dos equipamentos existentes, como também pelos riscos de inundação a que as instalações do andar térreo da Escola de Engenharia estavam sujeitas. Os equipamentos ainda servíveis foram transferidos para a UFMG.

3.4 - Novas parcerias entre a UFMG e a sociedade sob gestão da FCO

Na trajetória da Fundação nos seus primeiros 25 anos, muitas parcerias importantes, entre a UFMG e a sociedade, foram realizadas sob a gestão da FCO, como as empresas Eletrobras, Usiminas, Belgo Mineira, Acesita, Usiminas, Petrobras e Manesmann.

Em relação a essas parcerias sob a gestão da FCO, vale aqui destacar um projeto que teve uma maior projeção nacional, o Projeto de Gestão da Qualidade Total. Este Programa foi criado em 1985, como parceria entre pesquisadores da Escola de Engenharia com especialistas do Japão, teve um grande impacto nacional, apoiando o desenvolvimento de muitas empresas brasileiras. Como o projeto teve um crescimento muito grande e foi necessária a contratação de um grande número de especialistas externos ao quadro da UFMG, foi mais conveniente este projeto ter vida própria, saindo dos muros da Universidade, fato este concretizado em agosto de 1998. Assim foi criada uma empresa privada de nome Fundação de Desenvolvimento Gerencial para dar sequência aos projetos que estavam sendo desenvolvidos com as grandes empresas do país.

Realmente, no período de 1974 até 1988 a FCO teve um grande crescimento sustentável e contribuiu significativamente para o estabelecimento das parcerias entre a UFMG, especialmente com a Escola de Engenharia, e as empresas do setor, com grandes impactos acadêmicos e no desenvolvimento tecnológico para o país.

3.5 - Ameaça às Fundações de Apoio do Brasil em 1988

No dia 07 de abril de 1988 o Presidente da República, José Sarney, assinou o Decreto nº 95.904 extinguindo as fundações de apoio às IFES motivado por possíveis irregularidades na análise de prestação de contas pela Secretaria de Controles Internos do Governo Federal referente à Fundação de apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FUNPEC.

Uma outra justificativa para aprovação deste decreto foi que a extinção das fundações de apoio reduziria o déficit público, o que não tinha qualquer embasamento.

Na sequência, como registro histórico, é reproduzido na íntegra o texto deste decreto:

Diário Oficial - Decreto nº 95.904, de 07 de abril de 1988.

Dispõe sobre as relações dos órgãos ou entidades da Administração Federal com as pessoas jurídicas que menciona e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art.81, item III, da Constituição,

DECRETA:

Art.1º Nenhum benefício administrativo poderá ser concedido a pessoas jurídicas criadas, junto a órgãos ou entidades da Administração Federal, sem autorização legislativa específica, com ou sem a participação de servidores dos referidos órgãos ou entidades, qualquer que seja a sua forma e finalidade.

Art.2º Os órgãos e entidades da Administração Federal somente poderão celebrar contratos, ajustes, acordos ou convênios com as pessoas que trata o artigo anterior mediante licitação, não se aplicando as disposições os arts. 22 e 23 do Decreto-lei nº 2,300, de 21 de novembro de 1986.

Parágrafo único. Os contratos, ajustes, acordos ou convênios já celebrados com inobservância do disposto neste artigo serão imediatamente rescindidos.

Art.3º Em relação às pessoas jurídicas referidas no art. 1º, é vedada:

I – A participação de dirigentes e servidores dos órgãos e entidades da Administração Federal, nessa qualidade, em órgãos de direção, gestão, orientação, fiscalização, apoio ou execução, ainda que prevista em estatuto ou contrato social;

II – A cessão, a qualquer título ou forma, de bens ou serviços de órgãos e entidade da Administração Federal;

III – A transferência de recursos financeiros não autorizados ou não previstos em lei.

Art.4º As pessoas jurídicas, instituídas por órgãos ou entidades de Administração legal, serão dissolvidas no prazo de trinta dias.

Parágrafo único. Caberá aos dirigentes dos órgãos e entidades da Administração Federal adotar as providências necessárias ao cumprimento deste artigo.

Art.5º No prazo de sessenta dias, os dirigentes dos órgãos e entidades da Administração Federal apresentarão ao respectivo Ministro de Estado relatório circunstanciado das medidas adotadas para o cumprimento deste Decreto.

Art. 6º O acompanhamento da execução deste Decreto caberá às Secretarias de controle Interno e demais órgãos equivalentes.

Art. 7º O descumprimento das disposições deste Decreto caracteriza falta grave, punível na forma da legislação em vigor.

Art. 8º O disposto nos arts. 2º e 3º aplica-se às entidades fechadas de previdência privada, regularmente instituídas.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 10º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 07 de abril de 1988; 167º da Independência e 100º da República.

JOSE SARNEY

Mailson Ferreira da Nóbrega

João Batista de Abreu

A Secretaria de Controle Interno do MEC publicou no dia 19/04/1988 as 42 Fundações de Apoio existentes no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior que deveriam ser extintas. Da UFMG foram citadas a FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, a FCO - Fundação Christiano Ottoni e a FEPE - Fundação de Estudos e Pesquisas em Medicina Veterinária e Zootecnia. Até a Fundação Mendes Pimentel estava incluída na lista.

No dia 25/04/1988 o Reitor da UFMG, Prof. Cid Velos, faz um pronunciamento expressando “sua preocupação pela gravidade da situação criada para as Universidades Federais e outras instituições de Ensino do país” com a publicação do Decreto nº. 95.904. Em seguida o CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, através de seu Presidente Prof. Eduardo Joseh Pereira Coelho, também manifestou sua preocupação quanto aos impactos negativos aos projetos acadêmicos das IFES com a extinção das Fundações de Apoio.

Na sequência várias entidades ligadas às IFES, à imprensa e ao poder legislativo iniciaram uma campanha contra o Decreto analisando a precipitação da medida, sua intempestividade e os impactos negativos para as IFES e outras instituições de Ensino do país. Em 01/07/1988 a comunidade da Escola de Engenharia, encabeçado pelo seu Diretor, Prof. Ênio Medeiros Cunha, protocolou um MANIFESTO EM DEFESA DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI contabilizando 168 assinaturas.

Enquanto a discussão prosseguia e com o decreto ainda em vigor, o Reitor da UFMG, Prof. Cid Veloso, encaminhou o ofício circular GR 010/88 ao Diretor da Escola de Engenharia, Prof. Ênio Medeiros Cunha, datado do dia 06/05/1988, notificando que FCO deveria desocupar, no prazo de 30 dias, a área que lhe fora cedida pela Unidade. A FCO tendo conhecimento deste ofício, tomou imediatamente suas providências impetrando no mesmo dia, 06/05/1988, uma AÇÃO CAUTELAR na 13ª. Vara Cível da Justiça Federal de Minas Gerais contra a UFMG, representando no ato o MEC, contra a extinção da FCO. A decisão da justiça, publicada no dia 19/05/1988, foi pelo deferimento do pedido liminar da ação cautelar ajuizada como preparatória de uma ação declaratória de inconstitucionalidade e ilegalidade do Decreto nº. 95.904.

A pressão da sociedade em geral foi muito decisiva para que no dia 01/07/1988 o presidente da Câmara dos Deputados e Presidente do Brasil em Exercício, Dep. Ulysses Guimarães, publicasse o Decreto no. 96.263 suspendendo os efeitos do Decreto no. 95.904 pelo prazo de 90 dias. Em 05/09/1990 o Decreto 95.904 foi revogado pelo Decreto 99.509.

As Fundações de Apoio às IFES e demais instituições públicas de ensino vêm sofrendo continuamente ataques generalizados pelos órgãos de controle e de alguns órgãos da imprensa, fatos estes publicados com ampla divulgação da mídia em geral. Entretanto, os benefícios e a transparência das atividades das Fundações de Apoio em prol do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da inovação para o país não têm causado o mesmo impacto na mídia.

3.6 – Credenciamento Nacional da FCO

Depois de 18 anos de sua criação, a FCO se credenciou junto ao Governo Federal. Em 1991 o Conselho Curador da FCO encaminhou ao CNPq o seu processo de credenciamento. Ref.: Ata do CC dos dias 13/12/1991. Em seguida, o credenciamento da FCO ao MEC foi aprovado em 25/07/1992.

Na sequência, em reunião dia 30/06/1993, a Diretoria da FCO aprovou a filiação da Fundação ao CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

3.7 - Contribuições da FCO à Escola de Engenharia no biênio 1993-1994

A FCO no início dos anos 1990 já começava a ter uma melhor estabilidade financeira. O Diretor da Escola de Engenharia à época, Prof. Ronaldo Tadeu Pena, solicitou à diretoria da FCO o apoio financeiro para execução de uma grande obra de recuperação do complexo de prédios da Escola situados no centro da cidade. O apoio solicitado era bem substancial e a justificativa era tanto pela recuperação das instalações, quanto pelo fato de a UFMG poder arcar com somente 15% do valor total orçado. Como neste período a FCO estava em condições financeiras de fazer este apoio, a solicitação foi aprovada com um apoio de 75% do valor estimado para a obra. Registrado na Ata da reunião do dia 27/08/1992 da Diretoria da FCO.

Nesta mesma época, além das **obras de recuperação física**, a FCO financiou um **Programa de Melhoria dos Laboratórios dos Cursos de Graduação e do CCE – Centro de Cálculo Eletrônico**, programa este proposto também pela Diretor da Escola de Engenharia, Prof. Ronaldo Tadeu Pena.

Em 03/09/1993 foi aprovada a **criação da “Editora FCO Ltda”**, tendo a Fundação como a cotista majoritária. O contrato social data de 21/06/1994 e a editora funcionou até março de 2003.

Em 25/10/1994, a Diretoria da FCO aprovou outra solicitação, encaminhada pelo Diretor da Escola de Engenharia à época, Prof. Aécio de Freitas Lira, de **apoio financeiro para recuperação de prédios da Escola de Engenharia localizados no Campus da UFMG**. Neste período, a FCO promoveu um grande investimento na estrutura física e acadêmica desta Escola com a aquisição de computadores para os professores.

3.8 Honraria concedida pelos relevantes serviços prestados à FCO

Desde o primeiro Estatuto da FCO aprovado por seu Conselho Curador em reunião do dia 12/03/1974, a honraria de homenagear pessoas e entidades por relevantes serviços prestados à Fundação era prevista. Como registro histórico, o Art. 14 deste Estatuto tinha a seguinte redação:

“Art. 14 - Receberá o Diploma de Benemérito da Fundação a pessoa física ou jurídica que por seus altos serviços ou ato de benemerência, assim for julgado e aprovado pelo Conselho Curador”.

Em reunião da Diretoria do dia 24/11/1980, o Prof. Milton Vieira Campos, Diretor Presidente à época, chegou a propor a concessão desta honraria aos professores fundadores da FCO. A discussão ficou para a reunião seguinte que foi realizada somente dois anos depois e a proposta ficou no esquecimento. Somente 20 anos depois da criação da FCO esta honraria foi concedida pela primeira e única vez nestes cinquenta anos de existência da FCO. Em 23/09/1994, por proposta do Prof. José Martins de Godoy, foi concedido o Título de Benemérito ao Engenheiro Junji Noguchi, diretor executivo da empresa japonesa JUSE, pelas suas grandes contribuições ao desenvolvimento do “projeto Gestão da Qualidade Total”, sob gestão da FCO.

Esta honraria é prevista até hoje no atual Estatuto Social da FCO de 2018 através do seu Art. 44, a saber:

Art. 44 - A FCO poderá conceder por proposta de seu Conselho Diretor e deliberação de seu Conselho Curador, o Título de "Benemérito" à pessoa, física ou jurídica, que lhe prestar relevantes serviços ou tiver dado valiosa contribuição ao ensino, à pesquisa ou ao bem estar da comunidade.

3.9 - Medalha Santos Dumont em 1996

Um fato importante nestes 50 anos foi também a outorga da Medalha Santos Dumont à FCO pela importância que esta fundação representava tanto no cenário Mineiro como no Nacional.

Este fato foi registrado em Ata de reunião da Diretoria da FCO do dia 12/12/1996.



4. A FCO NOS TEMPOS ATUAIS

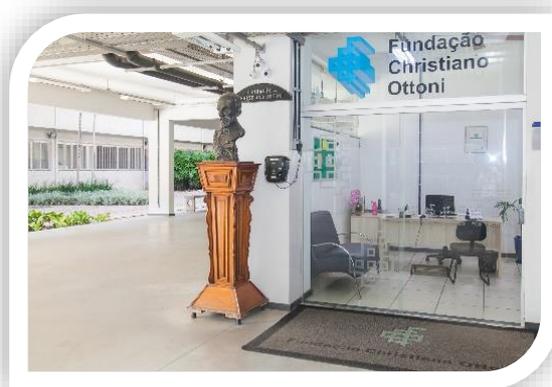
Passados os primeiros 25 anos, a situação da Fundação teve várias mudanças em função da conjuntura política à época e da própria redução significativa dos projetos sob sua gestão. A FCO nestes últimos 25 anos vem se reorganizando dentro de um novo cenário.

4.1 Tempos difíceis e a transição da FCO

A partir de 1998 a situação financeira da FCO ficou mais crítica, com todos fatos relatadas pelo registro das atas da Diretoria e do Conselho Curador. Neste período a FCO sofreu alguns revesses financeiros devido à redução dos projetos sob sua gestão e aos pagamentos de multas aplicadas pelo INSS, pelo FGTS e pela Receita Federal. O andamento destes processos e os consequentes pagamentos destas multas ocorreram até 2016. Entretanto, a FCO ainda possui um outro processo recursal por ter sido autuada pela Delegacia da Receita Federal por suposta falta de recolhimento da contribuição previdenciária patronal e de contribuintes individuais, sobre bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e aperfeiçoamento. Este processo continua em andamento e está na justiça federal, em grau de recurso, com possibilidades de ganho de causa pela FCO. Outro fator de dificuldade financeira da Fundação, neste período, foi devido ao encerramento de importantes parcerias conquistadas em anos anteriores e a gestão de projetos de professores da Escola de Engenharia feita por outras fundações de apoio da UFMG. Em alguns momentos, a FCO teve sua existência ameaçada, mas resistiu “bravamente”.

4.2 Mudança da FCO para o Campus Pampulha

Até 2008, a FCO funcionou no Prédio Artur Guimarães, no Centro de Belo Horizonte. A transição para o Campus da Pampulha da UFMG se deu com a mudança da Escola de Engenharia. Inicialmente a FCO ficou pé no Campus, através de um escritório em abril de 2008, já que algumas unidades da Escola de Engenharia já estavam funcionando neste local.



Em 2010, a sede da FCO passou a ser em um conjunto de salas do primeiro andar do Bloco 1 da Escola.

4.3 - Programa de Gestão Corporativa – FCO em Movimento

A Fundação possuía várias ações administrativas que não estavam completamente sintonizadas entre si e nem completamente em consonância com sua missão, valores e com suas finalidades. Em 2018, o seu Conselho Diretor aprovou um programa inovador direcionado à reestruturação administrativa da Fundação, batizado pelo nome **FCO em Movimento**, aprovado pelo Conselho Curador em março de 2019.

Em sua essência, este programa tem como principal objetivo estabelecer um ecossistema de relações profissionais que garanta a confiabilidade interna e externa da Fundação em benefício de todos que dela participa ou com ela se interagem.

Consiste na implementação de uma gestão profissionalizada como a utilização de processos sistematizados e estruturados, sob a orientação do seu Conselho Curador. O objetivo desse Conselho é deliberar e dar suporte à administração executiva para possibilitar sustentabilidade e perenidade da Fundação.

As boas práticas introduzidas por este programa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e aperfeiçoar o valor institucional e o desenvolvimento econômico sustentável da Fundação. Assim, facilitando e fortalecendo seu acesso às parcerias públicas e privadas e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

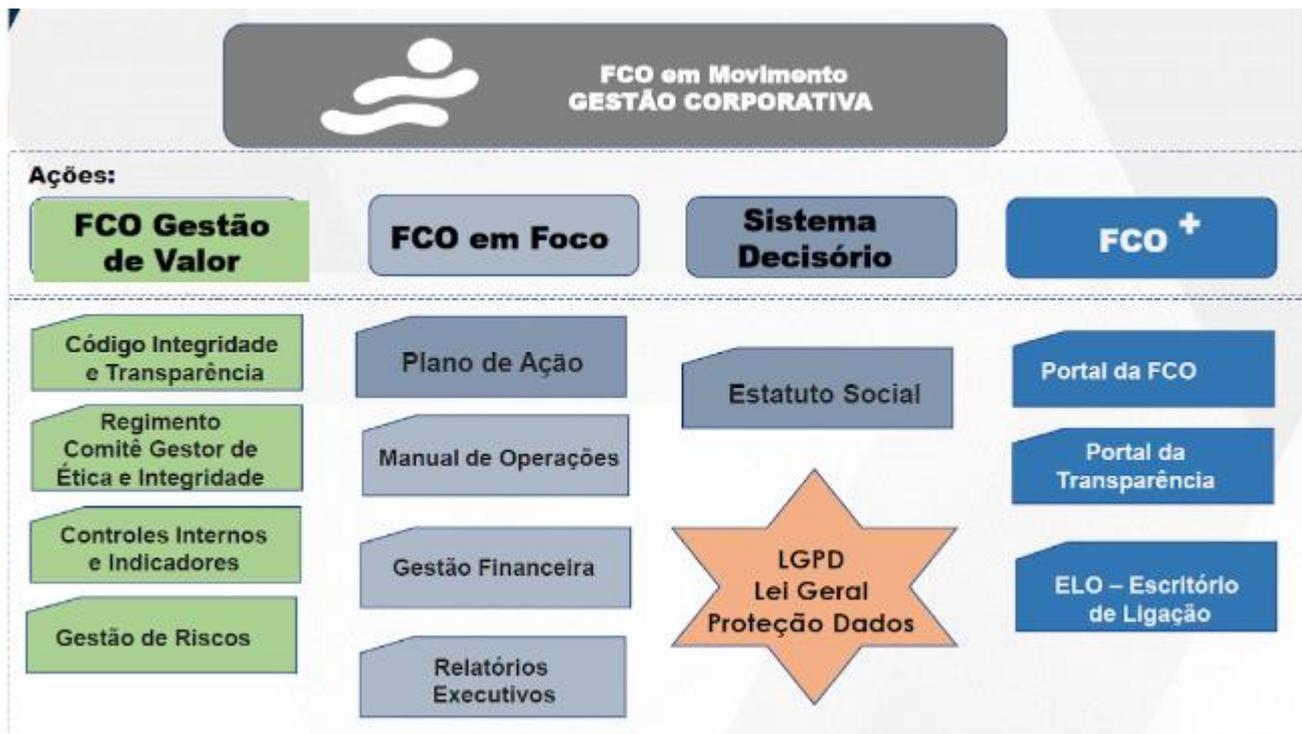
A FCO, com a aprovação de seus Conselhos Superiores, está sempre promovendo uma melhoria de sua governança administrativa, que compreende sua organização operacional, sua maior integração com a UFMG, sobretudo com a Escola de Engenharia, e na sua relação com seus parceiros internos e externos, através do desenvolvimento de um sistema de gestão inovadora. Este programa tem como princípio norteador o aprimoramento contínuo da profissionalização da sua gestão administrativa.

As principais ações que integram o FCO em Movimento estão relacionadas no diagrama:



A eficácia do programa **FCO em Movimento** está diretamente vinculada à integração das quatro ações que o compõem e a definição clara das responsabilidades e do acompanhamento e atualização sistemáticos de suas ações e dos seus indicadores de resultados. A última atualização foi realizada em fevereiro 2024 com a integração da LGPD.

Este Programa é composto de vários documentos responsáveis pelas normatizações de cada ação e também das ferramentas de suporte, conforme ilustrado pelo diagrama abaixo:



Para dar suporte ao programa houve a necessidade de reestruturar também a Estrutura Organizacional e Administrativa da Fundação, como a incorporação do Comitê de Ética e Integridade e o Comitê Gestor da LGPD, como mostra a figura acima.

4.4 - Escritório de Ligação – ELO UFMG

Durante as comemorações do centenário da Escola de Engenharia, em 2011, foi criada uma ferramenta completamente inovadora, inspirada em algumas das maiores universidades do mundo, para fazer a ligação entre a Escola de Engenharia da UFMG e as empresas privadas, órgãos públicos e demais seguimentos da sociedade. A finalidade do Escritório de Ligação - ELO, que entrou em funcionamento em 2013, era divulgar amplamente, a todos os seguimentos da sociedade, as expertises e os conhecimentos gerados pela UFMG, com potencial de serem aplicados no desenvolvimento tecnológico, ambiental e social do Brasil.

Até 2016 o ELO teve pouco desenvolvimento por questões de estrutura física e de pessoal, não obtendo os resultados esperados. Em 2017, o Diretor da Escola de Engenharia à época, Prof. Alessandro Moreira, aprovou a proposta de repassar a gestão administrativa do ELO para a Fundação Christiano Ottoni.

Desde então, o ELO UFMG tem sido completamente reestruturado, mantendo a mesma finalidade, mas passando a ter uma nova plataforma digital e uma estrutura física para responder pelos novos desafios a que se propunha inicialmente.

O ELO se tornou um importante veículo de prospecção de parcerias entre UFMG e as empresas privadas e órgãos públicos, com a finalidade de possibilitar a transformação dos conhecimentos gerados na Universidade em inovação para o Brasil.

O Escritório promove conexão entre pesquisadores da UFMG e instituições, desempenhando um papel essencial como ator de integração entre a academia e todos os seguimentos da sociedade. Essa atuação é fundamental para promover a transferência de conhecimento científico e tecnológico.

A partir de 2023, o ELO tem apresentado resultados expressivos em captação e se consolidou como uma importante plataforma de conexão e colaboração, ganhando continuamente destaque nos ambientes acadêmico, governamental e empresarial.

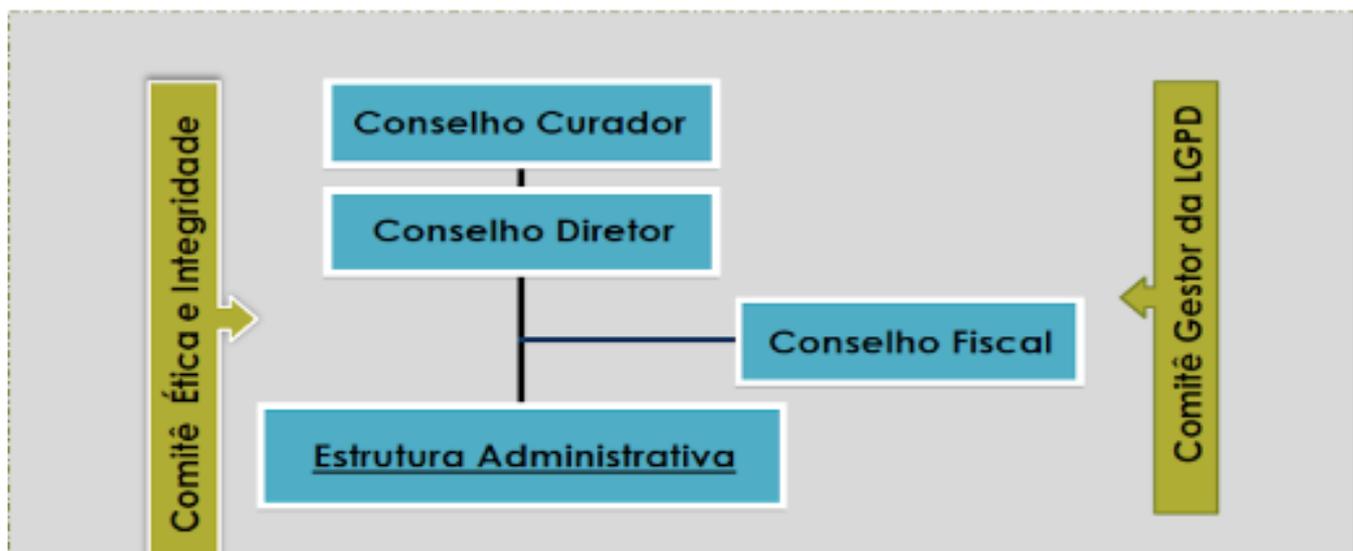
Por meio de mapeamento tecnológico, nos últimos anos, o ELO já cadastrou 159 pesquisadores, 20 laboratórios de pesquisa e inúmeros casos de projetos desenvolvidos por pesquisadores de várias unidades da UFMG com seus parceiros. O mapeamento realizado pelo ELO desempenha um papel crucial nesse processo de integração, pois compreende de forma abrangente as competências da UFMG. Isso possibilita ao ELO direcionar seus esforços para áreas de maior potencial de impacto e estratégica para a UFMG.



Por meio do site www.elo.fco.org.br as empresas podem conhecer pesquisadores, laboratório e as suas áreas de atuação.

4.5 – A Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da FCO é constituída por três Conselhos Superiores, pelo Comitê de Ética e Integridade e pela estrutura administrativa. Os Conselhos Superiores são compostos pelo Conselho Curador, como órgão deliberativo, pelo Conselho Diretor, como órgão administrativo e pelo Conselho Fiscal, como órgão de controle interno. O Comitê de Ética e Transparência é responsável pela implantação da política de integridade e transparência da Fundação. As atribuições e competências destes conselhos são regulamentadas pelo “Estatuto Social da FCO”. O Conselho Gestor da LGPD é responsável pela adequação e operacionalização dos procedimentos da FCO à Lei Geral de Proteção de Dados.



A Estrutura Administrativa da FCO foi melhor adaptada ao atendimento profissional ágil e de qualidade da Fundação. Também foi incorporado às funções da Fundação a divulgação das expertises que a UFMG oferece à sociedade e também a importância do seu papel no sucesso das parcerias. Na sequência é mostrada a atual estrutura administrativa da FCO.

A **Estrutura Administrativa da FCO** foi melhor adaptada ao atendimento profissional ágil e de qualidade da Fundação. Também foi incorporado às funções da Fundação a divulgação das expertises que a UFMG oferece à sociedade e também a importância do seu papel no sucesso das parcerias. Na sequência é mostrada a atual estrutura administrativa da FCO.

Estrutura Administrativa da FCO

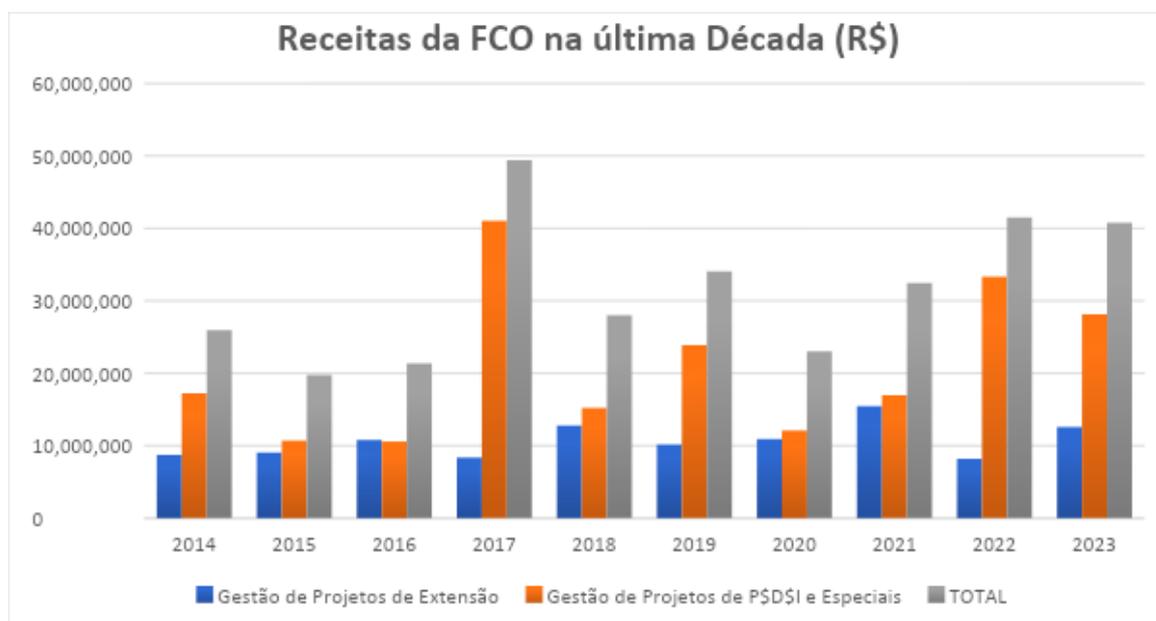


4.6 – Impacto das atividades nos últimos 10 anos

A Fundação dedica a sua atuação, quase que exclusivamente, à gestão de projetos originados da Escola de Engenharia. Entretanto, nestes últimos anos, tem ampliado seu campo de atuação no atendimento de outras unidades da UFMG, representado atualmente em torno de 15% dos projetos sob sua gestão.

Nos últimos 10 anos, tem se organizado para um crescimento sustentável, tanto na sua reorganização administrativa quanto na sua situação financeira. A evolução administrativa já foi descrita anteriormente, mostrando um avanço bem acentuado.

O Gráfico, abaixo, mostra a evolução financeira do faturamento da Fundação, com um crescimento mais recuperativo a partir de 2021, depois das crises econômica do Brasil em 2018 e aquela gerada, na sequência, pela pandemia.



RESULTADO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

+ 300 milhões de reais de faturamento

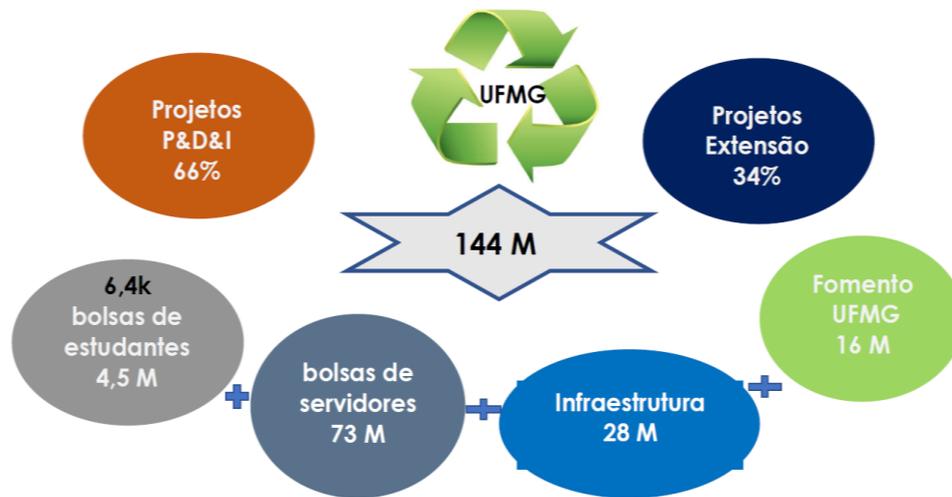
52% revertido na execução dos projetos

48% transferido para UFMG em termos de infraestrutura,

fomento financeiro, bolsas de servidores e bolsas de estudantes.

Outra informação importante que merece destaque é a natureza destes projetos entre a UFMG e seus parceiros. Os projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) representam 66% do faturamento destes últimos 10 anos e os projetos de extensão 34% (projetos de ensino, consultoria e serviços técnicos especializados).

Abaixo, demonstração ilustrativa destes 10 últimos anos em prol da UFMG:



4.7 – Portfólio dos Parceiros

A Fundação sempre teve um amplo portfólio de parcerias, seja nas diversas áreas estratégicas de atuação técnica, como também na amplitude territorial coberta no Brasil.

Nos últimos 10 anos, foram geridos projetos de diversos segmentos, como: regulatórios e governos, automação, automotivo, energia, siderurgia, mineração, construção civil e infraestrutura, água, petróleo e gás e inteligência computacional.

A carteira de parceiros entre a UFMG e a sociedade em geral, com a interveniência da FCO, é bem diversificada, sejam eles órgãos públicos, órgãos de fomento, empresas privadas ou empresas de capital misto.

Nos últimos anos, mais de 200 empresas tiveram contratos de parcerias com a FCO, mostrando assim a diversidade de atuação e contemplando uma grande parte do território nacional. Muitas destas empresas estabeleceram parcerias para gestão de projetos desde a criação da FCO, como: Eletrobras, Usiminas, Belgo Mineira, Acesita, Usiminas, Petrobras e Manesmann (atualmente Vallourec), dentre outras.

A lista de todos os projetos sob a gestão da Fundação pode ser acessada através do “Portal de Transparência da FCO”, sejam eles vigentes ou aqueles que já foram encerrados.

Principais parceiros durante estes últimos 10 anos:

Parcerias com Órgãos Fomento



Parcerias com Órgãos Públicos



Parcerias e Programas Estratégicos



Parcerias com Empresas de Energia



Parcerias com Empresas de Siderurgia, Mineração e Infraestrutura



Parcerias com Empresas de Serviços de Engenharia e Automação



Parcerias com Empresas de Engenharia da Mobilidade



A FCO tem também desempenhado um papel importante no patrocínio e apoio administrativo e financeiro a vários projetos sociais, como:

CIPMOI - Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial

Projeto de extensão da Escola da Engenharia da UFMG, fundado em 1957 - mais antigo da UFMG. Este projeto tem como missão social a qualificação, de forma gratuita, de mão de obra industrial nas áreas de construção civil, elétrica e mecânica e já qualificou milhares de operários ao longo desses mais de 65 anos.

CoRA - Competição de Robôs Autônomos

Iniciativa do Programa de Educação Tutorial do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica PETEE/UFMG. O objetivo do evento é promover uma competição entre robôs móveis autônomos construídos pelos estudantes participantes do torneio. A iniciativa proporciona aos cursos de Engenharia um evento de integração por meio do conhecimento multidisciplinar, que incentiva o trabalho em equipe, dando visibilidade às atividades desenvolvidas pela Escola de Engenharia, motivando e estimulando os alunos para um melhor aproveitamento das disciplinas cursadas que têm relação com o torneio.



Equalizar – Curso preparatório

O Equalizar é um cursinho popular sem fins lucrativos que visa transformar a sociedade por meio da educação e do voluntariado, e que acredita no ensino superior como um direito de todo cidadão, independentemente da condição social. Por meio do projeto, estudantes da UFMG oferecem cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o Ensino Técnico a alunos das redes municipal e estadual de ensino da Grande BH e região metropolitana. Foi fundado em 2012 por três alunos do curso de graduação em Engenharia Química da UFMG que desejavam fazer parte de um trabalho voluntário ligado à área de educação.



Milhagem – Equipe de Competição

O Milhagem UFMG é um projeto de ensino da UFMG com o objetivo de desenvolver protótipos de elevado nível de eficiência energética, percorrendo a maior distância possível a partir de um consumo mínimo de energia. A equipe é composta por alunos de graduação de diversos cursos de engenharia.



A FCO é apoiadora da equipe Milhagem UFMG, que desde 2006 já produziu seis protótipos de alta eficácia e obteve êxito em competições nacionais e internacionais.

4.8 – Novas frentes de atuação

A FCO tem buscado expandir suas áreas de atuação a fim de diversificar seu portfólio e fortalecer sua sustentabilidade financeira. Nos últimos anos, a Fundação obteve credenciamento como fundação de apoio em diversas instituições, com o propósito de atuar como gestora de projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essa iniciativa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento e fortalecimento das atividades da FCO, possibilitando uma maior abrangência e impacto positivo em projetos estratégicos para o avanço científico e tecnológico do país.

A busca por novas frentes de atuação reforça o compromisso da Fundação em promover o progresso e a inovação, alinhando-se com as demandas e desafios contemporâneos. Este movimento estratégico tem proporcionado oportunidades para ampliar parcerias e colaborações, consolidando a posição da FCO como uma instituição de referência:

-  **Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig**
-  **Fundação Educacional Lucas Machado - Feluma**
-  **Academia de Polícia Militar de Minas Gerais**
-  **Instituto Cultural Newton Paiva**
-  **Associação BiotechTown Open Lab**
-  **Fundão Hospitalar do Estado de Minas Gerais – Fhemig**
-  **Funsoft – Sociedade Mineira de Software**
-  **Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA**
-  **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh**

4.9 – Ecossistema de Inovação e Redes de Comunicação

A Fundação Christiano Ottoni desempenha um papel importante no ecossistema de inovação, tanto dentro quanto fora da Universidade Federal de Minas Gerais. Colabora com diversas iniciativas que fomentam a pesquisa e a inovação, além de apoio e incentivo a projetos de pesquisa aplicada que promove a capacitação de estudantes e profissionais. Essa atuação contribui significativamente para a formação de um ambiente propício à inovação, onde ideias se transformam em soluções concretas.

A Christiano Ottoni participa ativamente de eventos de empreendedorismo e inovação e redes de comunicação, como a **Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC)**, ao lado de Universidades, Centros de Pesquisa e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Todas estas instituições unem esforços para pensar soluções e alternativas que tornem a ciência um assunto mais próximo da população em geral. A FCO integra também o grupo de assessorias de comunicação das diversas unidades da UFMG.



A equipe do ELO tem participação ativa em eventos de inovação e de áreas específicas de atuação dos pesquisadores, ocorrida de forma intensa e orgânica. Esses eventos permitem que o Escritório estabeleça conexões com outros profissionais, compartilhe conhecimentos, identifique novas oportunidades de colaboração e divulgue os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores da UFMG. Essa interação é fundamental para fomentar a inovação, promover o intercâmbio de ideias e fortalecer a rede de contatos, contribuindo para o avanço da pesquisa e o desenvolvimento de soluções relevantes para a sociedade.

A FCO é um agente ativo na promoção da inovação, contribuindo para a construção de um ecossistema colaborativo que beneficia a UFMG e a sociedade em geral. Um exemplo disso, é a **Terça da Inovação** (foto acima) com organização colaborativa em rede pela Fundação Christiano Ottoni, Inova UFMG e Escalab.

4.10 – Fundação referência nacional

A FCO está se consolidando novamente como uma Fundação sustentável e de referência nacional. O registro de suas contribuições com a UFMG e com os vários seguimentos da sociedade coroa sua brilhante trajetória nestes 50 anos de existência: com grandes lutas, inúmeros desafios enfrentados e vencidos e um grande orgulho por esta caminhada de muitas realizações, em que aprendeu muito com os fracassos e se engrandeceu ainda mais com os seus sucessos.

A FCO é imensamente grata por todos e todas que contribuíram com a grandeza que ostenta hoje. Todos foram fundamentais e muitos estão citados neste relatório, mas muitos mais tiveram seu lugar na jornada histórica deste cinquentenário.



A diretoria executiva agradece a todas as pessoas responsáveis por uma construção sólida e sadia dentro dos princípios éticos e socioambientalmente responsável.



Alguns depoimentos de quem faz parte da história da FCO



“A Fundação Christiano Ottoni desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico da UFMG. Uma instituição que valoriza o aspecto educacional e promove a interação entre a academia e o setor produtivo, impulsionando inovações e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico. A FCO não é apenas uma instituição de apoio à inovação, mas um **agente de mudanças**, conectando o conhecimento acadêmico com as demandas da sociedade.”

FERNANDO PEREGRINO
CHEFE DE GABINETE DA FINEP E PRESIDENTE
HONORÁRIO DO CONFIES

“A Fundação Christiano Ottoni sempre fez parte da minha vida profissional. Em 1991, com 18 anos fui contratada pela FCO como técnica, durante 3 anos. Depois, como participante de projetos geridos pela FCO, presenciei a sua evolução integrada à história da Escola de Engenharia. Atualmente, coordeno projetos de pesquisa e extensão contando com o apoio desta Fundação e de seus **profissionais e parceiros** muito bem-preparados e sempre à disposição. Parabéns FCO pelos 50 anos!”



PROFA. ANDRÉIA BICALHO HENRIQUES
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFMG



“A Fundação Christiano Ottoni vem nesses 50 anos de história promovendo **impactos sociais positivos**, na medida em que vem apoiando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão no exercício de atividades científicas e de incentivo à inovação e à pesquisa de caráter científico / tecnológico, bem como o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos no ambiente produtivo visando à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País, além do desenvolvimento da UFMG em todas as áreas de conhecimento, em especial a área da Engenharia, assim como o apoio e fomento ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e de Extensão a outras Instituições Públicas de Ensino Superior e Instituições Científicas e Tecnológicas, como também a cooperação com outras instituições da sociedade e prestação de serviços à comunidade.”

BRUNO ALEXANDER VIEIRA SOARES
PROMOTOR DE JUSTIÇA DA 21ª PROMOTORIA DE
JUSTIÇA DA CAPITAL — ESPECIALIZADA NO VELAMENTO
DAS FUNDAÇÕES DE DIREITO PRIVADO DE BELO
HORIZONTE.



“Comecei a estagiar, em 1979, no Laboratório de Extra Alta Tensão (LEAT), que presta serviços via FCO. Assinei carteira na FCO como chefe do LEAT em 1980. Fui dos conselhos fiscal e curador e superintendente. Atualmente, sou presidente do conselho curador. Coordenei vários projetos de pesquisas financiados por empresas e agências de fomento administrados pela FCO. Posso dizer que nos últimos 45 anos a **FCO esteve presente diariamente em minha vida**, viabilizando um trabalho relevante para a UFMG e para a sociedade.”

JOSÉ OSVALDO S. PAULINO
PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FCO

“Sou ex-aluno da Escola de Engenharia da UFMG - graduado em Engenharia Civil em 1968. Sempre atuei na iniciativa privada, participando de instituições como Fiemg e CNI. Fui convidado para ajudar na organização do centenário da Escola e, desde 2020, sou membro do Conselho Curador da FCO. Na minha visão a FCO presta dois grandes e inestimáveis serviços à sociedade: a **aproximação da Academia com o setor produtivo**, seja ele público ou privado e a oportunidade dos professores contribuírem com serviços e pesquisas, com empresas públicas e privadas, com solução de problemas e projetos. É uma honra retribuir à Escola tudo o que ela me proporcionou.”



LUIZ AUGUSTO DE BARROS
MEMBRO DO CONSELHO CURADOR DA FCO



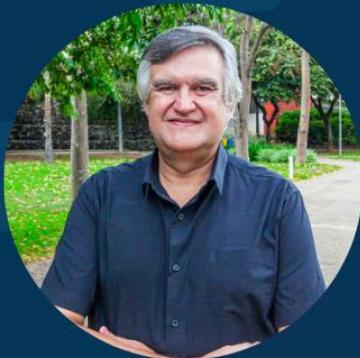
"Celebramos a história de uma **parceira fundamental para a Escola de Engenharia da UFMG** e para o cenário de inovação tecnológica nacional. A FCO tem sido o elo fundamental entre a nossa Escola e a sociedade, impulsionando projetos que transformam vidas e o país. Em nome de toda a comunidade acadêmica da Escola de Engenharia, gostaria de expressar nossa profunda gratidão a todos os colaboradores da FCO, que é um exemplo de como uma fundação de apoio pode ser um parceiro estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

PROF. HENRIQUE MARTINS
VICE-DIRETOR DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG

Quero dar os parabéns à FCO pelos seus 50 anos de sucesso, credibilidade, excelência, inovação e transparência, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento do país, da sociedade e da relação entre a UFMG, a Escola de Engenharia, e os seus diversos parceiros. Tem sido **gratificante e motivadora toda a convivência** com a FCO durante todos esses anos.

PROF. FRANCISCO VIDAL
MEMBRO DO CONSELHO CURADOR DA FCO



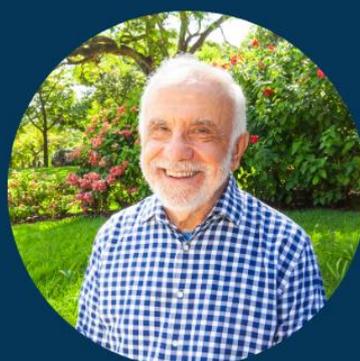


“Minha relação com a FCO começou ainda enquanto aluno de pós-graduação da UFMG. E hoje como diretor da Escola de Engenharia da UFMG digo que os projetos são gerenciados com muita **competência técnica e rigor** pela própria FCO. A proximidade e a parceria que temos hoje gera um sentimento de que estamos no caminho certo e vamos cada vez mais longe.”

PROF. CÍCERO STARLING
DIRETOR DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG

“No pouco tempo em que participo do Conselho Curador, tive a oportunidade de conhecer a Fundação Christiano Ottoni e fiquei **impressionado com a organização**, coordenação e equipes que lá estão. A competência e agilidade no atendimento são o diferencial, me estimulando a escolher esta instituição como gerenciadora de verba obtida em um projeto Demanda Universal da Fapemig.”

PROF. PAULO VON KRUGER
MEMBRO DO CONSELHO CURADOR DA FCO



“O papel da Fundação Christiano Ottoni é crucial, servindo como um **catalisador para o desenvolvimento de projetos inovadores**. É uma jornada emocionante, compartilhar o conhecimento adquirido e disseminá-lo, contribuindo assim para o progresso da sociedade. A missão da fundação é transformar teoria em prática, gerando resultados concretos e trazendo benefícios para todos.”

PROF. VICENTE FALCONI
FUNDADOR DA FALCONI CONSULTORES

“A FCO não foi somente a realização do sonho de exercer a profissão de Comércio Exterior, mas a concretização de um caminho que trilhei por quase 30 anos, por amor a profissão e à Fundação. Seria impossível chegar até aqui, sem os amigos de trabalho que participaram desta caminhada em todos os momentos - bons e ruins - e é por isso que **só tenho a agradecer** a todos que participaram das minhas aventuras e me fizeram uma pessoa melhor.”

MESSIANE LEÃO
EX-COLABORADORA FCO



“A FCO tem sido essencial para o fortalecimento da nossa UFMG. Graças ao seu apoio, **conseguimos alcançar um nível de excelência** em ensino, pesquisa e extensão que tem sido reconhecido na Escola de Engenharia. Sem a Fundação, não estaríamos onde estamos hoje. Agradecemos pelo **suporte inestimável** que nos tem proporcionado.”

PROF. ROBERTO GALLERY
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA FCO





“A FCO foi essencial para integrar nossas competências ao setor produtivo e à comunidade. Desde 1975, estive envolvido em diversas funções na FCO, realizando consultorias e cursos para o setor siderúrgico, especialmente na formação de técnicos qualificados. Em parceria com a ACESITA, desenvolvemos um **programa de mestrado que teve grande sucesso**, resultando em inovações significativas e atraindo outras empresas. Entre 1985 e 1998, com o apoio da FCO, adaptamos conhecimentos de gestão ao Brasil, beneficiando empresas que representavam 50% do PIB. Mesmo após 1998, continuamos a promover a gestão no país, contribuindo para a melhoria da qualidade e produtividade. Parabéns a FCO e seus atuais dirigentes. Missão cumprida e muito a realizar! Que o futuro seja promissor!”

PROF. JOSÉ MARTINS DE GODOY
EX-DIRETOR DA FCO

“A FCO possui grande relevância no apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando com excelência, ética e transparência no gerenciamento de inúmeros projetos, tornando-se uma **Fundação de referência** para a UFMG e para o país. Destaco, também, a elevada qualificação de seus dirigentes e o ótimo relacionamento com todos os colaboradores.

PROF. MARCELO RESENDE DE SOUZA
MEMBRO DO CONSELHO CURADOR DA FCO



“Como professor, desde 1994, pude comprovar a importância das atividades de extensão para trazermos o que acontece no dia a dia da engenharia para dentro de nossas salas e laboratórios, além de proporcionar a sociedade o justo retorno que cabe a uma instituição pública. A Fundação Christiano Ottoni se apresenta como um marco em minha carreira docente (onde desenvolvi mais de 300 projetos de extensão) e hoje tenho muito orgulho em fazer parte de seu Conselho Diretor.

A expertise da FCO, alicerçada na competência e compromisso de seu corpo técnico, ensaja muitos e muitos anos de sucesso. Parabéns FCO!”

PROF. ANTÔNIO NEVES DE CARVALHO JÚNIOR
MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR DA FCO

“Atuar junto à FCO tem sido uma experiência muito gratificante. É inspirador fazer parte de um ambiente onde o conhecimento é compartilhado e projetos que impactam positivamente a sociedade são realizados. Agradeço por fazer parte desse time dedicado e comprometido com o avanço do conhecimento e da pesquisa.”

ROMEL ZAGNOLI
MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DA FCO



5. Futuro Corporativo

A Fundação Christiano Ottoni é uma instituição que vem ultrapassando suas realizações do modelo de uma fundação de apoio padrão.

Hoje a FCO é considerada uma das fundações de apoio de referência nacional pela sua organização gerencial e pela qualidade e agilidade dos serviços prestados. A sua credibilidade não é norteadada apenas por sua organização, mas também por seus valores éticos e pela transparência de suas atividades aos olhos dos órgãos reguladores e da sociedade.

Nestes 50 anos muitos desafios foram enfrentados com resultados muito positivos, refletidos em grandes conquistas para a UFMG, para a Sociedade e para a própria Fundação. Sim, a Fundação Christiano Ottoni atingiu um patamar de qualidade no bem servir que a credencia a prosseguir ainda mais nesta trajetória de sucesso que aprendeu a trilhar. O “Futuro da FCO” está intrinsecamente conectado à UFMG, aumentando ainda mais o seu desafio de impulsionar inovações e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Se o futuro fosse acelerado pelo tempo, como tem acontecido com frequência, como a FCO responderia?

Neste novo desafio de propor o planejamento estratégico do futuro da FCO é preciso incorporar à sua missão, visão e valores atuais, também se tornar um agente de mudanças, conectando o conhecimento acadêmico com as demandas da sociedade.

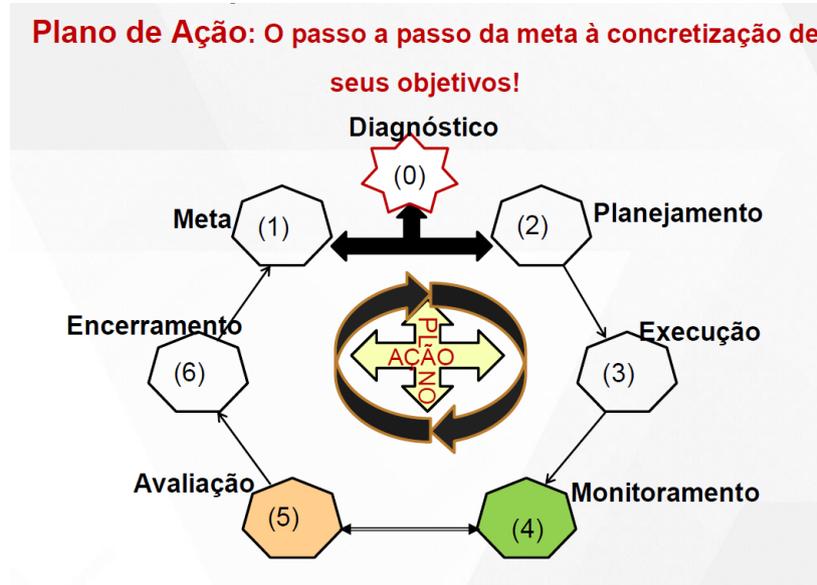
“Muitas empresas não têm sucesso após um tempo. O que elas fundamentalmente fazem errado? Negligenciam o futuro.” – Larry Page, Google.

Não negligenciar o futuro já demonstra a visão empreendedora da FCO, que se concretizará com o estabelecimento de metas claras e objetivos bem definidos para toda a comunidade abrangida. Assim, a FCO estabeleceu algumas metas prioritárias para orientar suas ações de médio e longo prazos, quais sejam:

- Implementação de um ambiente internamente inovador para fomentar a criatividade e a eficiência na gestão administrativa e financeira de seus processos;
- Acompanhamento constante das tendências de mercado para atender às necessidades dos seus atuais parceiros e de novas parcerias estratégicas;
- Investimento na capacitação contínua da sua equipe para alcançar alto padrão de qualidade, que é a melhor garantia da fidelidade dos seus parceiros;
- Fomento a uma cultura organizacional pautada na colaboração e no crescimento mútuo;
- Desenvolvimento e valorização dos seus talentos para impulsionar o crescimento profissional de seus Colaboradores;
- Sustentabilidade financeira da Fundação, como um de seus pilares fundamentais.

Para a equipe de gestão da Fundação, uma de suas prioridades é tomar decisões de planejamento estratégico estruturadas e bem informadas, e de maneira ágil. Considerar também que no cenário atual dos negócios, o risco e a incerteza são sempre os mais importantes.

A FCO já vem trilhando uma trajetória baseada em seu Programa de Gestão Corporativa, estabelecendo um “Plano de Ação” que é praticado desde 2021 e que tem caracterizado a Fundação como um agente transformador (veja a figura abaixo).



O passo-a-passo deste Plano de Ação é rodado trimestralmente, com a apresentação dos resultados alcançados e a apresentação de novas propostas de correções de rotas em cada setor da Fundação. Este procedimento continuará sendo a sistemática para alcançar as metas prioritárias apresentadas anteriormente.

Longa vida à FCO em seus próximos 50 anos!



Christiano Ottoni **50** ANOS

Fundação de apoio à UFMG

 (31) 3409-1900

 Escola de Engenharia UFMG
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627
Pampulha - Belo Horizonte/MG
CEP: 31270-901

 www.fco.org.br



@fcoufmg